



RELATÓRIO DE MERCADOS *COMMODITIES*

Dezembro 2025



RELATÓRIO DE MERCADO DE *COMMODITIES*
MENSAL | DEZEMBRO 2025
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

DESTAQUE

Dezembro 2025

Ao longo do mês, a média dos preços das *commodities* com impacto na balança comercial de Moçambique oscilou entre ganhos e perdas.

De acordo com o Banco Mundial¹, as **cotações médias das commodities energéticas** depreciaram em 1,3% no mês de Dezembro, devido à redução dos preços do gás natural da Europa (9,0%), a reflectir o aumento da oferta.

No que concerne aos **preços dos bens alimentares** (uma componente importante do índice de preços agrícolas), estes depreciaram em 0,5%, sendo importante destacar a cotação do algodão (1,48%) e do trigo (1,24%).

Entretanto, **as cotações médias dos metais** valorizaram em 5,7%, reflectindo, em parte, o aumento do preço do alumínio (2,0%), impulsionado pelos receios em torno da oferta.

ÍNDICE

COMMODITIES ASSOCIADAS AOS GRANDES PROJECTOS

COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO	4
Carvão Mineral	4
Gás Natural da Europa	5
Alumínio	6

COMMODITIES DE IMPORTAÇÃO

COMMODITIES DE IMPORTAÇÃO	7
Petróleo	7

COMMODITIES TRADICIONAIS

Commodities de Exportação e Importação	8
Açúcar	8
Algodão	8
Trigo	9
Arroz	9

¹Commodity Markets- Pink Sheet, divulgado em Janeiro de 2026

COMMODITIES ASSOCIADAS AOS GRANDES PROJECTOS

COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO

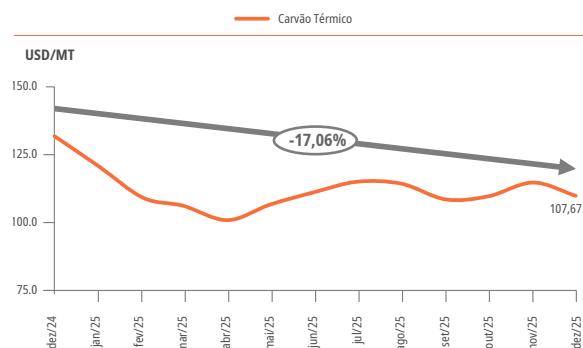
CARVÃO MINERAL

Durante o mês de Dezembro de 2025, o preço médio do **carvão térmico depreciou** em 4,38% para USD 107,67 por tonelada métrica face ao mês anterior, penalizado pelas expectativas de redução do consumo desta *commodity*, por inerência do crescimento da rede de fontes de energia alternativas.

No seu relatório anual sobre o carvão para 2025, a Agência Internacional de Energia (AIE) perspectivou que a procura global de carvão poderá reduzir em 3% até 2030.²

Estas previsões surgem num contexto em que as mudanças estruturais no uso de energia se consolidam, sendo importante destacar a rápida expansão da capacidade de produção de energia renovável, o crescimento da produção de energia nuclear e o aumento do uso de gás natural liquefeito para a produção de electricidade. Importa salientar que AIE prevê que a procura de carvão por parte da China minore gradualmente nos próximos cinco anos, reforçando as perspetivas de queda deste mercado a longo prazo.

Evolução dos preços do Carvão Térmico



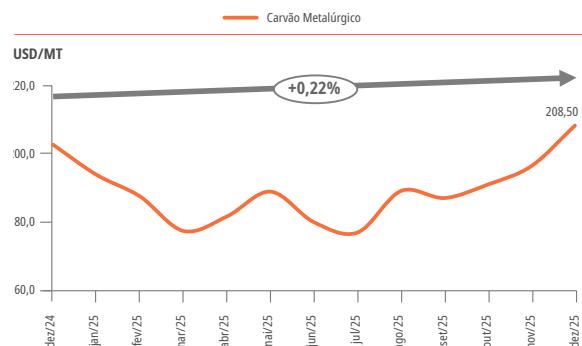
Fonte: World Bank Commodity Price Data (*The Pink Sheet*) publicado em 06 de Janeiro de 2026

No período em análise, a cotação média do **carvão metalúrgico** apreciou em 5,97% para USD 208,50 por tonelada métrica, impelida pelas expectativas de aumento da demanda, com destaque para a Índia que pretende expandir a produção de aço.

Refira-se que, a Índia poderá se tornar a principal fonte de aumento da demanda do carvão, adicionando 225 toneladas métricas entre 2025 e 2030, seguida pelos países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) que contribuem com 127 toneladas métricas, em resultado do aumento do consumo na Indonésia e no Vietname.

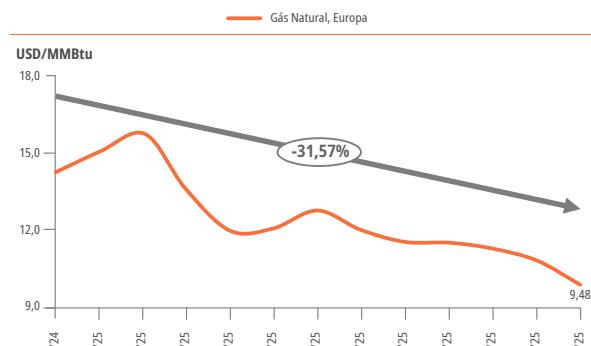
²Reportou a Bloomberg.

Evolução dos preços do Carvão Metalúrgico



Fonte: Bloomberg.

Evolução dos preços do Gás Natural



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 06 de Janeiro de 2026

GÁS NATURAL DA EUROPA

Em Dezembro, o preço médio do gás natural da Europa depreciou em 9,0% para USD 9,48 por MMBtu, pelo quinto mês consecutivo, penalizado pelas expectativas de oferta abundante, num contexto em que as negociações, lideradas pelos EUA, de cessar-fogo entre a Ucrânia e a Rússia melhoraram a perspectiva de um potencial abrandamento das sanções da União Europeia à energia russa.

Importa evidenciar que, os dados divulgados pela *Energy Information Administration* indicaram um aumento nas exportações de gás natural liquefeito dos EUA em 25% para cerca de 14,9 mil milhões de pés cúbicos por dia em 2025, comparativamente aos níveis de 2024, subsidiando a minoração dos receios em torno da oferta.

Caixa 1: O Reino Unido e os Países Baixos retiraram o equivalente a 10% do financiamento externo ao megaprojecto de GNL da TotalEnergies .

A UK Export Finance retirou cerca de USD 1.150 milhões e a agência holandesa Atradius decidiu não reconfirmar o seu compromisso, devido, sobretudo, às preocupações relacionadas com riscos de segurança em Cabo Delgado, questões ambientais e direitos humanos.

Apesar desta saída, os restantes credores, responsáveis por cerca de 90% do financiamento, mantiveram o apoio e os parceiros do consórcio acordaram em injectar capital próprio adicional para substituir a parte retirada, permitindo que o projecto avance.

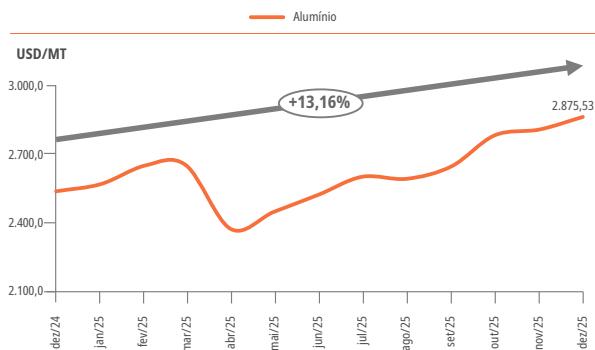
ALUMÍNIO

No período em análise, a cotação média do **alumínio** apreciou em 2,0% para USD 2.875,53 por tonelada métrica, pelo quarto mês consecutivo, impulsionada pelas crescentes preocupações em torno da redução da oferta.

A China, maior produtor mundial deste metal, reiterou a sua prioridade de limitar a capacidade da produção para conter as pressões deflacionárias. Em 2025 o país esteve prestes a ultrapassar o seu limite de produção de 45 milhões de toneladas, podendo forçar as fábricas a absterem-se de aumentar a produção em 2026.

Importa salientar que, devido aos altos custos de energia, falhas de equipamentos, dificuldade em obter bauxita e riscos geopolíticos, foram suspensas as principais fundições em outros países, incluindo Islândia, Moçambique e Austrália. Além disso, a pretensão das fundições chinesas de construir novas fábricas na Indonésia continuou condicionada aos custos mais altos de energia e riscos regulatórios locais.

Evolução dos preços do Alumínio



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 06 de Janeiro de 2026

Caixa 2: A South32 anunciou a suspensão das operações da sua fundição Mozal, em Moçambique.

A Mozal S.A. confirmou que irá suspender as operações em Moçambique a partir de 15 de Março de 2026, após não ter alcançado um acordo para fornecimento de eletricidade, que representa um dos maiores custos nas fundições de alumínio, suficiente e a preços competitivos para continuar com as operações após esta data.

Segundo a Mozal, encontrar uma solução tornou-se ainda mais difícil devido às condições de seca que afectam a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB). Historicamente, a maior parte da electricidade para a Mozal tem sido gerada pela HCB, mas as condições de seca significaram que também foi necessária uma quantidade significativa de electricidade proveniente da Eskom, na África do Sul.

Refira-se que, é expectável que este encerramento reduza a oferta global de alumínio em 2026, o que exacerba as preocupações em torno das restrições na oferta do mercado.

COMMODITIES DE IMPORTAÇÃO

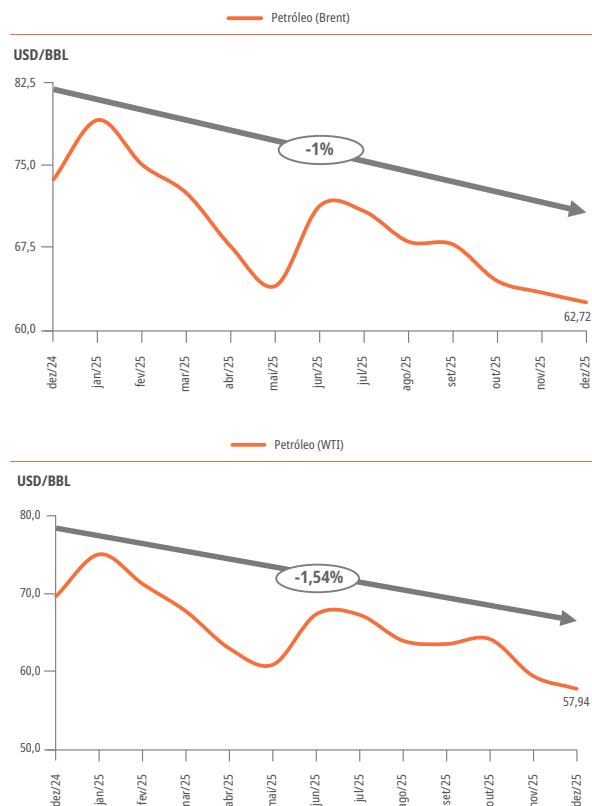
PETRÓLEO

Em Dezembro, o preço médio do petróleo depreciou em 2,34 %, pelo sexto mês consecutivo, penalizado pelas expectativas de excesso de oferta, decorrentes da possibilidade de um acordo de paz entre a Rússia e a Ucrânia, que poderá aliviar as sanções impostas ao petróleo Russo.

Simultaneamente, a OPEP+ indicou que poderá manter estável a produção desta *commodity* no primeiro trimestre de 2026. A reunião desta organização, que produz cerca de metade do petróleo do mundo, ocorreu após os preços do petróleo minorarem mais de 17% em 2025, a maior redução anual registada desde 2020, reflectindo os crescentes receios em torno do excesso de oferta.

Refira-se que, os membros da OPEP+ reviram em alta as metas de produção de petróleo em cerca de 2,9 milhões de barris por dia em 2025, o equivalente a cerca 3% da demanda mundial de petróleo, com o objectivo de aumentar a sua participação no mercado.

Evolução dos preços do Petróleo (Brent e WTI)



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 06 de Janeiro de 2026

COMMODITIES TRADICIONAIS

COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

AÇÚCAR

No período em análise, o preço médio do **açúcar** apreciou em 2,45% para USD 0,32 por quilograma, impulsionado, pontualmente, pela expectativa de uma produção mais fraca na principal região de produção do Brasil (o maior produtor global desta *commodity*), devido á previsão de temperaturas acima da média.

No entanto, observou-se um aumento da oferta por parte da Índia, o segundo maior produtor mundial do açúcar. É expectável que a Índia exporte mais do que inicialmente previsto na campanha agrícola 2025-2026, visto que entre Outubro e Dezembro de 2025 a produção aumentou cerca de 28% para 7,83 milhões de toneladas, em termos homólogos.

Ademais, as perspectivas de produção no Brasil foram revistas em alta de 44,5 milhões para 45 milhões de toneladas, segundo dados da A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab³), sinalizando uma oferta mundial robusta.

ALGODÃO

A cotação média do **algodão** depreciou em 1,48% para USD 1,63 por quilograma, pelo quinto mês consecutivo, penalizada pelo efeito combinado entre previsões de aumento da produção e redução do consumo.

De acordo com o Departamento de Agricultura dos EUA (*USDA*)⁴, a produção nos EUA poderá aumentar de 14,12 milhões para 14,27 milhões de fardos, refletindo rendimentos mais elevados em grande parte dos estados do Sudeste e do delta.

Quanto ao consumo global, este poderá reduzir em 300 mil fardos para 118,61 milhões de fardos, refletindo uma menor utilização nas fábricas do Brasil, dos EUA e de vários países da América Central.

Evolução dos preços do Açúcar e do Algodão



Fonte: World Bank Commodity Price Data (*The Pink Sheet*) publicado em 06 de Janeiro de 2026

³O A Conab é uma empresa pública com sede em Brasília, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, desde 23 de Janeiro de 2023.

⁴No relatório *World Agricultural Supply and Demand Estimates* divulgado em Dezembro de 2025.

TRIGO

O preço médio do **trigo** depreciou em 1,24% para USD 242,80 por tonelada métrica, penalizado pelas expectativas de ampla oferta global.

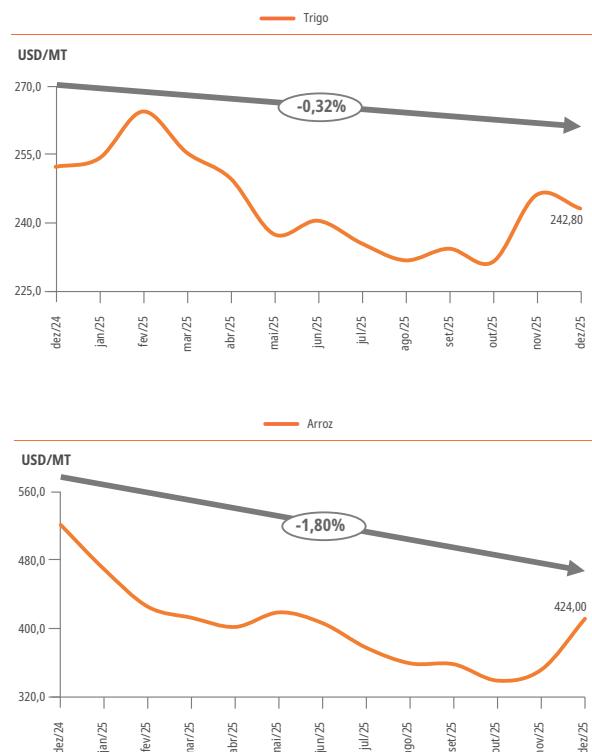
O USDA, em seu relatório divulgado em Dezembro de 2025⁵, indicou que a oferta global de trigo poderá aumentar em 7,5 milhões de toneladas para 1.097,8 milhões de toneladas, a reflectir as estimativas de produção mais altas por parte dos vários grandes exportadores, com destaque para Argentina e Austrália.

ARROZ

A cotação média do **arroz** apreciou em 15,22 % para USD 424,00 por tonelada métrica pelo segundo mês consecutivo, após o relatório do USDA⁶ indicar que a produção mundial poderá atingir os 540,4 milhões de toneladas, uma queda de 0,5 milhão comparativamente as projecções do mês precedente.

Contudo, os preços do arroz reduziram em mais de 30% no 2025, penalizados por colheitas abundantes nos principais exportadores asiáticos, especialmente na Índia. Dados do Governo indicaram que as reservas de arroz da Índia incrementaram cerca de 12% em relação ao ano anterior, atingindo um nível máximo de 57,57 milhões de toneladas métricas no início do mês de Dezembro, acima da meta de 7,61 milhões de toneladas.⁷

Evolução dos preços do Trigo e Arroz



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)
publicado em 06 de Janeiro de 2026



⁵O World Agricultural Supply and Demand Estimates.

⁶No relatório World Agricultural Supply and Demand Estimates divulgado em Dezembro de 2025.

⁷A Índia, que responde por cerca de 40% das exportações globais de arroz, registrou um aumento de 37% nas exportações de arroz durante os primeiros dez meses de 2025.



DISCLAIMER

O Relatório de Mercado de *Commodities* é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo. Pelo que, o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores, e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.

**fala
daki**

800 224 224

Linha gratuita em território nacional

+258 21 224 224

Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias